

Jornal Regional/
Portal Regional
muito mais
digital

Comercial e Redação:
(18) 99764-1912

Assinaturas:
(18) 99180-8742

E-mails:

jornalismo@portalregional.net.br
comercial@portalregional.net.br
atosoficiais@portalregional.net.br

Jornal Regional
DIGITAL

JOSÉ FERNANDO PEREIRA DOS SANTOS

CNPJ
15.763.376/0001-25

Inscr. Est.
292.119.846.111

Rua:
Cristina Pompilio Schmidt, Nº 42

Bairro:
Frei Moacir I

Representante em
São Paulo: Revesp

Diretor: José Fernando Pereira
dos Santos

Jornalista Responsável:
Leticia Bortoloti Pinheiro
(MTB 57474/SP)

A dor silenciada da perda de um filho prematuro

POR CIDINHA PASCOALOTO*

A gravidez provoca grandes transformações corporais e emocionais. É uma experiência incrível e provoca mudanças no corpo da mulher que se abre para abrigar outro corpo: O do bebê. A gravidez é uma mistura de corpos em que ambos estão mutuamente juntos um tocando o outro. A perda gestacional rompe com essa relação que vinha sendo desenhada.

Esse luto é considerado silenciado. Compreende-se que a perda gestacional é experienciada como a perda de um bebê, e não de um feto. Quando se perde um bebê os pais perdem um

futuro planejado.

A morte interrompe sonhos, esperanças e as expectativas que normalmente é colocada na criança que está por nascer. A perda gestacional é uma perda vivenciada de uma relação visceral entre mãe e bebê. É necessário acolhimento a este luto desde a notícia e ao longo da vida, já que ele não se encerra no parto, enterro (se houver) ou nascimento de um novo filho.

No entanto é possível constituir novos sentidos para a perda. A morte de um filho antes do nascimento ou logo após este rompe com a ordem natural da vida. Poucos entendem a impor-

tância de se viver o luto desse bebê que morreu.

Quando se perde alguém é preciso chorar, estar presente, despedir-se desse bebê, ver cada detalhe se for possível. É doloroso. Mas é preciso criar memórias daquele momento para que se consiga dar sentido para aquela história. É um momento de muita ansiedade e de despedida.

É um momento de chorar quando se perde alguém. É preciso chorar, e chorar muito isso faz parte do processo do luto. É preciso que os pais vivam esse momento, despedir-se do filho sem pressa. Você não tem que ficar bem logo. Procure ajuda faça terapias. Faça

enfrentamento quanto mais você fala sobre a sua dor e sua história você dará mais sentido à vida. Assim você poderá evitar transtornos como estresse pós-traumático, depressão, ansiedade generalizada entre outros.

E a vivência do luto é necessária. Se você tiver contato com alguém que acabou de perder um bebê dê apenas um abraço nos pais, você pode dizer que nem pode imaginar a dor, pode ficar perto em silêncio ou se colocar a disposição caso precisem de ajuda.

***Psicóloga-CRP 06/158174 - Terapia Cognitivo Comportamental (TCC)**

25
qua



↓ 16°
↑ 32°

0%

Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.



Madrugada



Manhã



Tarde



Noite